

Na décima segunda edição da revista Aedos decidimos por tratar como dossiê temático a questão do ofício e áreas de atuação do historiador. O dossiê temático intitulado “**Historiadores, Passado e Presente: espaços de atuação**” foi inspirado pela candente discussão em meio a nossa área sobre como nos posicionarmos frente a sociedade enquanto classe. Mais do que a definição política frente a nossos concidadãos o tema sugere uma revisão sobre nossas interações com aqueles considerados “fora do meio”. Este tema propicia discussões de legitimidade do passado e o envolvimento do historiador no processo de tal legitimação; acerca do estatuto científico, ou se poderia ser assim definido; relações entre historiadores e outros profissionais; inserções profissionais e formas de atuação.

Apesar das diversas possibilidades e do calor das discussões em âmbito nacional sobre a profissionalização da profissão de historiador acreditávamos serem poucos os pesquisadores brasileiros dedicando tempo a tais questões de maneira mais específica. Ficamos muito felizes em encontrarmos-nos enganados. Temos nesta edição cinco artigos para o dossiê. Todos os temas supra mencionados sendo abordados pelos trabalhos de Caroline Silveira Bauer em seu artigo “O papel dos historiadores nas garantias dos direitos à memória, à verdade e à justiça”, de Julierme Morais e Rodrigo Francisco Dias com “Reflexões em torno do “ofício do historiador” e sua legitimidade epistemológica: o que Veyne, White, Certeau, Gay e Chartier têm a nos dizer?”, Daniel Marcilio no artigo intitulado “O Historiador e o Jornalista: A História imediata entre o ofício historiográfico e a atividade jornalística”, Lucas Giehl Molina em seu relato de experiência em meio digital através de “Jogos digitais como espaço de atuação do historiador: o caso Avant-Garde”, e Eduardo Roberto Jordão Knack com seu artigo “História, ensino e pesquisa em museus: uma experiência no Museu Histórico Regional (MHR)”.

Em nossa seção de **entrevista** um de nossos editores, Rafael Bassi, entrevistou o historiador norte-americano James Green. Tratando não só sobre seu mais recente livro “Apesar de Vocês: a Oposição à Ditadura Militar brasileira nos EUA”, mas também sobre sua perspectiva em relação às políticas brasileiras atuais que tratam, ou deixam de tratar apropriadamente, sobre memórias e pesquisas da ditadura. Em uma entrevista que mistura questões sobre a ditadura civil-militar no Brasil e a atuação do historiador Rafael Bassi e James Green inserem-se perfeitamente entre o tema do dossiê deste número e o tema do dossiê do número seguinte, que está em processo editorial e traz o tema da ditadura incluído no tema “**Democracias Ameaçadas**”.

Na seção de artigos sobre assuntos diversos temos autores tratando de questões gerais acerca da história do Brasil; Fagner dos Santos e suas “Histórias possíveis ou possibilidades da História: derivando Koselleck, Skinner e Tilly para uma análise do pensamento político no Brasil do início do século XX”; Alessandro Batistella com “O Trabalhismo Getulista-Reformista do Antigo PTB e o ‘Novo Trabalhismo’ do PDT: Continuidades e Descontinuidades”; Bárbara Virgínia Groff da Silva tratando de “Políticas de Saúde no Brasil: elaboração, institucionalização e implantação do Sistema Único de Saúde entre as décadas de 1980 e 1990”; Mateus Filippa Meireles em seu artigo “Entre o subdesenvolvimento e o ‘Milagre’: considerações sobre o capitalismo brasileiro em Ruy Mauro Marini e Francisco de

Oliveira”; e Luiz Felipe Cezar Mundim versando sobre a “ESG e campo cultural no Brasil – Apontamentos para o estudo da relação entre os Militares e o Estado Brasileiro (1930-1964)”.

Ainda tratando de questões da história brasileira outros autores presentes nesta edição tratam de maneira mais específica, seja de temas ou de regiões brasileiras, para abordar os temas que lhes instigaram à pesquisa, tais como Ana Claudia Martins dos Santos em “Os constantes receios de uma invasão: ameaça e estratégia de defesa da província de Mato Grosso (1850-1864)”;

Diego Speggorin Devincenzi com “Entre a ciência e a política: o caso da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1898-1932)”;

Anderson Marcelo Schmitt que escreve sobre “O Despacho Para o Uruguai de Bens Legalistas Durante a Guerra Civil Rio-Grandense (1835-1845)”;

e Fabiano Quadros Ruckert em suas “Leituras da História do Saneamento na cidade de São Leopoldo, RS”.

Cabe destacar a presença de um artigo que versa sobre questões que caberiam bem no dossiê de nosso número seguinte mas que por bem tornou-se presente já nesta edição; Larissa Silva Nascimento aponta como tratar com fontes incomuns aos historiadores, mas que demonstram importante reflexão e demandam atenção de pesquisadores, em “A Detalhista Resistência em Maus, de Art Spiegelman, e Persépolis, de Marjane Satrapi”. Por fim temos nesta edição também um artigo versando sobre a presença de uma das mais famosas imagens femininas da história nas obras de um dos mais polêmicos tragediógrafos no que tange o tratamento de mulheres, Larissa de Oliveira Soares aponta as visões eurípidianas (chamadas de misógenas mas também de feministas) sobre Helena, a mais bela das mulheres em seu artigo “Rostos de Helena na literatura Eurípidiana”.

Por fim dispomos de duas resenhas neste número. Mateus Dagios, “Redescobrimo o Teatro de Dionísio: novas possibilidades para o teatro antigo”

Avalia o livro editado por Peter Wilson (ed.), “*The Greek Theatre and Festivals. Documentary Studies. Oxford Studies in Ancient Documents. Oxford: Oxford University Press, 2007*”; e Carolina Corbellini Rovaris em “Outros olhares acerca da Revolução Francesa” apresenta sua resenha de “HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007”.

Neste número temos também o prazer de apresentar uma revista recém reavaliada pelo CAPES-QUALIS e digna de portar uma qualificação B2. Para tanto foi preciso o trabalho árduo de diversas gestões de alunos da Pós-Graduação de História da UFRGS compondo o conselho editorial. Temos ainda de notar o apoio inestimável de nosso conselho consultivo que certamente nos ajudou a manter não só uma boa qualificação perante o QUALIS mas uma boa qualidade a ser apresentada a nossos leitores.

Até o próximo número.

Conselho editorial
Gestão 2012-2013